

ISLÃ, UMA CIVILIZAÇÃO PROFUNDA (PARTE 2 DE 2): MAIS DECLARAÇÕES

Classificação: 3.4

Descrição: Declarações de vários eruditos e intelectuais não-muçulmanos sobre a profundidade da religião do Islã como uma civilização. Parte 2: Mais declarações.

Categoria:

[Artigos](#) [Os Benefícios do Islã](#) [O Que Outros Dizem Sobre o Islã, Muhammad e o Alcorão](#)

Por: iie.net

Publicado em: 04 Jan 2009

Última modificação em: 07 Jan 2009

A.J. Toynbee, *Civilization on Trial*, Nova Iorque, 1948, p. 205:

A extinção da consciência de raça como acontece entre muçulmanos é uma das realizações de destaque do Islã no mundo contemporâneo. Existe uma necessidade urgente da propagação dessa virtude islâmica.

A.M.L. Stoddard, citado em *Islam – The Religion of All Prophets*, Begum Bawani Waqf, Karachi, Pakistan, p. 56:

“O surgimento do Islã é talvez o evento mais surpreendente na história humana. Surgindo de uma terra e de um povo anteriormente negligenciados, o Islã se propagou dentro de um século para metade da terra, esmagando grandes impérios, superando religiões estabelecidas há muito tempo, remodelando as almas de raças, e construindo um mundo todo novo – o mundo do Islã.

Quanto mais de perto nós examinamos esse desenvolvimento mais extraordinário ele parece. As outras grandes religiões conquistaram seu espaço lentamente, através de luta dolorosa, e finalmente triunfaram com a ajuda de monarcas poderosos convertidos à nova fé. O Cristianismo teve seu Constantino, o Budismo seu Asoka e o Zoroastrismo seu Ciro, cada um emprestando ao seu culto escolhido a força poderosa de sua autoridade secular. Isso não aconteceu com o Islã. Surgindo em uma terra deserta escassamente habitada por uma raça nômade que não era distinguida anteriormente nos anais humanos, o Islã se lançou em sua grande aventura com o mínimo suporte humano e contra as mais pesadas dificuldades materiais. Ainda assim o Islã triunfou com uma facilidade aparentemente milagrosa, e algumas gerações viram o Crescente Vibrante surgir vitorioso dos Pirineus ao Himalaia e do deserto da Ásia Central aos desertos da África Central.

Edward Montet, “La Propaganda Chretienne it Adversaries Musulmans”, Paris, 1890, citado por T.W. Arnold em *The Preaching of Islam*, Londres, 1913, pp. 413-414:

“O Islã é uma religião que é essencialmente racionalista no sentido mais amplo desse termo considerado etimológica e historicamente. A definição de racionalismo como um sistema que baseia crença religiosa em princípios estabelecidos pela razão se aplicam a ele de forma precisa... Não se pode negar que muitas doutrinas e sistemas de teologia e também muitas superstições, da adoração de santos ao uso de rosários e amuletos, se inseriram no ramo principal da crença muçulmana. Mas apesar do rico desenvolvimento, em todo o sentido do termo, dos ensinamentos do profeta, o Alcorão manteve seu lugar como ponto de partida fundamental, e o dogma da unicidade de Deus tem sido sempre proclamado nele com uma pureza invariável, uma majestade, grandeza e com uma nota de pura convicção, que é difícil encontrar fora do Islã. Essa fidelidade ao dogma fundamental da religião, a simplicidade elementar da fórmula na qual ele é enunciado, a prova que obtém da convicção determinada dos missionários que o propagam, são muitas causas para explicar o sucesso dos esforços missionários maometanos[1]. Deve-se esperar que um credo tão preciso, tão destituído de complexidades teológicas e conseqüentemente tão acessível ao entendimento comum possua e, de fato, possui, um poder maravilhoso de abrir seu caminho até as consciências dos homens.”

W. Montgomery Watt, *Islam and Christianity Today*, Londres, 1983, p.IX:

“Eu não sou um muçulmano no sentido usual, embora eu espero ser um “muçulmano” como “aquele que se submete a Deus”, mas eu acredito que embutido no Alcorão e outras expressões da visão islâmica estão vastos estoques da verdade divina da qual eu e outros ocidentais temos muito que aprender, e ‘o Islã é certamente um grande contendor para o suprimimento da estrutura básica de uma religião do futuro.’”

Paul Varo Martinson (editor), *ISLAM, An Introduction for Christians*, Augsburg, Mineápolis, 1994, p. 205:

“O Islã é uma fé autêntica que molda o íntimo dos nossos vizinhos muçulmanos e determina suas atitudes na vida. E a fé islâmica é geralmente mais voltada para a tradição do que a forma ocidental recente da fé cristã, que experimentou considerável secularização. Nós só seremos justos com a população islâmica quando os compreendermos a partir de seu centro religioso e os respeitarmos como uma comunidade de fé. Os muçulmanos se tornaram parceiros importantes no diálogo sobre a fé.”

John Alden Williams (editor), *ISLAM*, George Braziller, Nova Iorque, 1962, na parte de dentro da capa:

“O Islã é muito mais que uma religião formal: é um modo de vida completo. De muitas formas é um fator mais determinante na experiência de seus seguidores do que qualquer outra religião. O muçulmano (“Aquele que se submete”) vive face a face com Deus em todos os momentos, e não fará separação entre sua vida e a sua religião, sua política e sua fé. Com sua forte ênfase na irmandade dos homens cooperando para cumprir a vontade de Deus, o Islã se tornou uma das religiões mais influentes no mundo hoje.”

John L. Esposito, *ISLAM, The Straight Path*, Oxford University Press, Nova Iorque, 1988, pp. 3-4:

“O Islã se encaixa em uma longa linha semita de tradições religiosas proféticas, que compartilham um monoteísmo determinado, crença na revelação de Deus, Seus profetas, responsabilidade ética e prestação de contas, e o Dia do Juízo. De fato, os muçulmanos, como os cristãos e os judeus, são os Filhos de Abraão, uma vez que todos remontam suas comunidades a ele. A relação política, religiosa e histórica do Islã com o Cristianismo e o Judaísmo se manteve forte ao longo da história. Essa interação tem sido a fonte de benefício e empréstimo mútuo e também de mal-entendidos e conflito.”

Footnotes:

- [1] N.T: O termo “maometano” não é empregado pelos muçulmanos e é considerado errado por eles, por passar a impressão de que o profeta Muhammad é o centro de sua fé. Os muçulmanos adoram a Deus e a Deus somente. O termo só foi mantido por fidelidade ao texto original do autor citado.

O endereço web deste artigo:

<https://webcache001.islamreligion.com/pt/articles/192/isla-uma-civilizacao-profunda-parte-2-de-2>

Copyright © 2006-2015 Todos os direitos reservados. © 2006 - 2026 IslamReligion.com. Todos os direitos reservados.